

# Desafios para o manejo de feridas oncológicas: perspectivas dos enfermeiros de uma unidade no Amazonas\*\*

Lorena Barros da Silveira<sup>1,\*</sup> , José Nilson Araújo Bezerra<sup>2</sup> 

## RESUMO

**Objetivo:** Explorar as vivências dos enfermeiros no manejo de feridas neoplásicas em uma unidade de referência em oncologia localizada no estado do Amazonas. **Método:** Trata-se de estudo observacional, descritivo, com abordagem qualitativa. A amostra foi selecionada por meio de amostragem por conveniência. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas. Para análise das falas dos participantes, foi utilizado a Análise de Conteúdo Temática de Bardin, seguindo as fases de pré-análise, exploração do material, categorização das falas e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. **Resultados:** Foram entrevistados 25 enfermeiros oncologistas. Após as entrevistas e síntese das falas, emergiram três tópicos principais relacionados a características comuns das lesões neoplásicas, à atuação da enfermagem no manejo dessas lesões e aos aspectos psicossociais dos enfermeiros que atuam no cenário oncológico. **Conclusão:** Apesar do preparo e da capacitação, os entrevistados demonstraram sentimentos de impotência diante da complexidade das lesões, angústia, frustração e sentimentos negativos relacionados à improbabilidade de cura. Os principais apontamentos referentes às lesões oncológicas foram relativos ao odor, ao sangramento e ao tamanho da lesão.

**DESCRITORES:** Oncologia. Ferimentos e lesões. Enfermagem oncológica. Estomaterapia.

# Challenges in the management of oncologic wounds: perspectives of nurses from a reference unit in Amazonas\*\*

## ABSTRACT

**Objective:** To explore the experiences of nurses in the management of neoplastic wounds at a cancer referral unit in the state of Amazonas. **Method:** This was an observational, descriptive study with a qualitative approach. The sample was selected through convenience sampling. Data collection took place after the project was approved by the Research Ethics Committee of the Amazonas State Oncology Control Center Foundation (Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas). Bardin's Thematic Content Analysis was used to analyze the participants' statements, following the phases of pre-analysis, exploration of the material, categorization of statements, and treatment of results, inference, and interpretation. **Results:** A total of 25 oncology nurses were interviewed. After the interviews and synthesis of the statements, three main topics emerged: common characteristics of neoplastic lesions, the role of nursing in the management of these lesions,

<sup>1</sup>Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – Manaus (AM), Brasil.

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Amazonas  – Manaus (AM), Brasil.

\*Autora correspondente: [lo.barsilveira@gmail.com](mailto:lo.barsilveira@gmail.com)

Editor de Seção: Manuela de Mendonça F. Coelho

Recebido: Jun. 16, 2024 | Aceito: Fev. 25, 2025

Como citar: Silveira LB, Bezerra JNA. Desafios para o manejo de feridas oncológicas: perspectivas dos enfermeiros de uma unidade no Amazonas. ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther. 2025;23:e1595. [https://doi.org/10.30886/estima.v23.1595\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v23.1595_PT)

\*\*Artigo original apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estomaterapia da Universidade do estado do Amazonas em ano de apresentação 2024.

and psychosocial aspects affecting nurses working in oncology settings. **Conclusion:** Despite their preparation and training, the interviewees expressed feelings of helplessness in the face of the complexity of the lesions, as well as anguish, frustration, and negative emotions related to the low likelihood of healing. The main concerns regarding oncologic wounds were related to odor, bleeding, and the size of the lesion.

**DESCRIPTORS:** Medical oncology. Wounds and injuries. Oncology nursing. Enterostomal therapy.

## Desafios para el manejo de heridas oncológicas: perspectivas de los enfermeros de una unidad en el Amazonas

### RESUMEN

**Objetivo:** Explorar las experiencias de enfermeros en el manejo de heridas neoplásicas en una unidad de referencia en oncología ubicada en el estado de Amazonas. **Método:** Estudio observacional, descriptivo y de abordaje cualitativo. La muestra fue seleccionada mediante muestreo por conveniencia. La recolección de datos se realizó tras la aprobación del proyecto por el Comité de Ética en Investigación de la Fundación Centro de Control Oncológico del Estado de Amazonas (*Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas*). Se utilizó el Análisis Temático de Contenido de Bardin para analizar las declaraciones de los participantes, siguiendo las etapas de preanálisis, exploración del material, categorización de las declaraciones y tratamiento de los resultados, inferencia e interpretación. **Resultados:** Se entrevistaron 25 enfermeros oncólogos. Tras las entrevistas y la síntesis de las declaraciones, surgieron tres temas principales, relacionados con las características comunes de las lesiones neoplásicas, el papel de la enfermería en el manejo de estas lesiones y los aspectos psicosociales de los enfermeros que trabajan en el ámbito oncológico. **Conclusión:** A pesar de su preparación y formación, los entrevistados manifestaron sentimientos de impotencia ante la complejidad de las lesiones, angustia, frustración y sentimientos negativos relacionados con la improbabilidad de curación. Los principales aspectos señalados en relación con las lesiones oncológicas fueron el olor, el sangrado y el tamaño de la lesión.

**DESCRIPTORES:** Oncología médica. Heridas y lesiones. Enfermería oncológica. Estomaterapia.

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) estão em constante crescimento, com o câncer destacando-se como uma das principais. As taxas de incidência e mortalidade vêm gerando impactos significativos, resultantes do envelhecimento populacional, do aumento da população, de fatores socioeconômicos e hábitos de vida inadequados<sup>1</sup>.

As feridas neoplásicas, também conhecidas como lesões oncológicas, tumorais ou fungoides, por seu aspecto semelhante a cogumelos, surgem quando as células malignas de um tumor se infiltram nas estruturas da pele, resultando na formação da ferida, que é causada pela proliferação desordenada decorrente do processo de oncogênese. Esse tipo de lesão tem como característica um crescimento progressivo e complicações significativas, se não for diagnosticado e tratado precocemente<sup>2</sup>.

O tratamento das feridas neoplásicas é um processo complexo que requer avaliação detalhada dos aspectos clínicos das lesões tumorais, além disso, o manejo dessas feridas envolve atenção abrangente aos aspectos físicos, emocionais e psicossociais do paciente ao longo do tratamento. Esta avaliação abrangente é fundamental para o manejo eficaz das feridas neoplásicas e visa proporcionar melhor cuidado<sup>3</sup>.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao promover alívio, conforto e a autoaceitação do paciente, além de cuidados com a pele. Também é responsável por prevenir complicações relacionadas à ferida oncológica e avaliar as coberturas mais adequadas. Durante a avaliação das lesões, o enfermeiro deve considerar diversos aspectos, como tamanho, profundidade, área de envolvimento, coloração, extensão, odor, exsudato, sangramento, dor, prurido, descamação, fístulas, abscessos, limitação física, metástases e a adequação de roupas e curativos para o paciente<sup>4</sup>.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender as vivências dos enfermeiros no manejo de feridas neoplásicas, uma área que ainda carece de investigações aprofundadas. Explorar essas experiências contribui para a melhoria das práticas de cuidado e o desenvolvimento de estratégias que possam auxiliar os profissionais de saúde no enfrentamento dos desafios de manejo de lesões complexas.

Além disso, estudos que demonstram o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem diante das questões relativas ao câncer geram impactos na assistência direta ao paciente, bem como impactos econômicos e melhorias nos processos e nos protocolos institucionais. Desta forma, faz-se necessário analisar as experiências a fim de entender de que forma está sendo feito o manejo das lesões oncológicas em instituições de referência em oncologia.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi explorar as vivências dos enfermeiros no manejo de feridas neoplásicas em uma unidade de referência em oncologia no estado do Amazonas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado com enfermeiros oncologistas de uma instituição referência em oncologia do estado do Amazonas.

A instituição é referência no tratamento e no controle do câncer na Amazônia ocidental, onde são desenvolvidas diversas modalidades de tratamentos, incluindo serviços de terapia da dor, cuidados paliativos, ações de prevenção e fomento ao ensino e pesquisa em oncologia.

A amostra foi selecionada por conveniência, considerando os seguintes critérios de inclusão: enfermeiros especialistas em oncologia, com mais de dois anos de experiência profissional na área e experiência prévia no atendimento a feridas oncológicas. Ao final, foram entrevistados 25 enfermeiros. A amostra foi considerada suficiente após uma pré-análise do resultado, no qual foi observada a saturação nas respostas encontradas.

As entrevistas ocorreram em fevereiro de 2024, gravadas integralmente com um aparelho celular, em um espaço reservado no ambiente de trabalho dos participantes, garantindo o conforto e a privacidade de todos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e compreendido pelos participantes antes da coleta de dados. As entrevistas foram armazenadas em arquivos seguros pelos pesquisadores e serão mantidas por cinco anos.

O instrumento de coleta de dados, elaborado pela pesquisadora, continha blocos de questões com variáveis sociodemográficas (idade e sexo) e profissionais (tempo de especialização, tempo de serviço na instituição, experiência com feridas neoplásicas, treinamento recebido, preparação para lidar com lesões oncológicas, experiências e sentimentos durante o manejo dessas feridas).

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin<sup>5</sup>, composta pelas seguintes etapas: pré-análise (leitura superficial do material), exploração do material (categorização das falas) e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). As respostas foram agrupadas por blocos: bloco 1 (dados socioprofissionais) e bloco 2 (sentimentos e vivências com feridas). Os dados foram transcritos para o Microsoft Word e organizados em planilhas do Microsoft Excel<sup>®</sup> para construção de tabelas.

Para garantir o anonimato dos participantes, utilizou-se a identificação de A1 a A25.

Após as entrevistas e a síntese das falas obtidas pelos profissionais, emergiram três tópicos principais: características comumente identificadas nas lesões neoplásicas, atuação da enfermagem no manejo das lesões neoplásicas e aspectos psicossociais dos enfermeiros oncológicos diante dos cuidados com as feridas neoplásicas.

A nomenclatura dos tópicos foi relacionada diretamente à temática investigada a fim de simplificar o entendimento das categorias apresentadas, não sendo utilizada nenhuma ferramenta para isso.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi obtida, conforme parecer consubstanciado nº 6.704.953 e CAAE

77056124.4.0000.0004. O consentimento informado foi obtido antes do início das entrevistas, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes durante todo o processo de pesquisa.

Para garantir o rigor do estudo, seguiu-se a diretriz COREQ (*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*), detalhando-se cada etapa do processo de coleta e análise de dados, bem como a validação das categorias temáticas. A descrição do processo de codificação e a utilização de ferramentas para apoiar a análise também foram especificadas para aumentar a transparência e a confiabilidade dos resultados.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 25 profissionais de enfermagem especialistas em oncologia, sendo 21 (84%) do sexo feminino e 4 (16%) do sexo masculino. A média de idade foi de 44,24 anos (menor idade=30 anos e maior idade=55 anos). O tempo médio de graduação em enfermagem foi de 13,76 anos, enquanto o tempo de especialista em oncologia foi de cerca de 8 anos.

Quanto ao contato teórico-prático com a temática de lesões neoplásicas, cerca de 80% (19) dos profissionais responderam que o obtiveram na pós-graduação, por meio de aula teórica. No que se refere a treinamento ou capacitação sobre a temática no ambiente de trabalho, 8% (2) dos entrevistados obtiveram algum tipo de treinamento. Questionados se se sentiam preparados para lidar com pacientes com lesões vegetantes, 92% (23) afirmaram que sim.

As respostas encontradas foram alinhadas em três tópicos principais: características comumente identificadas nas lesões neoplásicas, atuação da enfermagem no manejo das lesões neoplásicas e aspectos psicossociais dos enfermeiros oncológicos diante dos cuidados com as feridas neoplásicas.

No que tange ao levantamento das experiências quanto ao manejo de feridas neoplásicas, observou-se uma série de respostas que apontaram principalmente para o sítio de inserção da lesão, como se vê a seguir:

A1: “Em neoplasia de mama, neoplasia de cervical e neoplasia de cólon, entre outros.”

A5: “Tive experiência com vários tipos, talvez um pouco mais com as feridas de mama, mas também com as feridas de MMII, pescoço, cabeça, vagina e ânus.”

A7: “A principal foi com lesões vegetantes excessivamente sangrantes em diversos sítios: pescoço, colo uterino, pênis. Muito difícil por conta do sangramento.”

A21: “Sarcomas gigantes, feridas em região íntima, entre outras.”

Também se evidenciaram aspectos relativos às características apresentadas pelas lesões:

A2: “As feridas neoplásicas podem ter um manejo complexo, ser desconfortáveis para o paciente, especialmente quando são purulentas e/ou possuem odor.”

A6: “Pude conhecer e realizar curativos de grande extensão, feridas de grande porte, extremamente ‘secretivas’ e fétidas e, algumas vezes, com presença de miíase.”

A8: “Conheci feridas de grande porte com característica de neoplasia, com sangramento intenso.”

A12: “É um manejo crítico, pois as feridas neoplásicas são complexas, pois em se tratando de tumorações, são bem dolorosas, com odor fétido e sangramento.”

A14: “Já pude realizar curativo em lesões de grande proporção e com aspectos diferenciados, com diversos cheiros, lesões que eu jamais pensei em cuidar.”

A17: “Os curativos sangrantes são os mais difíceis de fazer, porque nunca tem só um foco, é muito difícil de controlar.”

A19: “Por trabalhar no setor de urgência e emergência, já realizei vários curativos em feridas neoplásicas, a maioria delas de grande porte e sangrantes.”

Ao descrever seus sentimentos durante os atendimentos a pessoas com feridas neoplásicas, emergiram muitas questões relacionadas principalmente à segurança no manejo das lesões e à impotência, entre outros aspectos, como se observa abaixo:

A2: “Logo no início, eu me senti muito apreensiva, especialmente quando eram feridas sangrantes. Após um tempo, ao entender mais sobre a fisiologia das feridas, foi ficando mais fácil. Ao entender os produtos que utilizava também.”

A7: “Profissionalmente, contente por saber que fiz atendimento a contento. Pessoalmente, muitas vezes triste por receber pacientes em estágios elevados da doença.”

A8: “Difícil por serem feridas que não têm intuito curativo, somente para controle de odor e sangramento.”

A12: “No primeiro momento, foi desconfortável, pois o manejo tem que ser rápido quando há sangramento, e a dúvida surge no que utilizar.”

A13: “Durante o atendimento, o sentimento passa por oscilação, pois a depender do tipo que são, precisamos nos adaptar ao tumor e à perspectiva do paciente e da família, dando-lhes conforto, orientação e, acima de tudo, apoio para enfrentar a caminhada.”

A17: “Minha maior dificuldade com as lesões neoplásicas é o odor, não por mim, e sim pelo paciente que se isola e não quer vir fazer curativo por vários motivos.”

A25: “Me senti com sentimento de tristeza, pois nem todas as vezes tínhamos material adequado para usar nos curativos.”

Os principais sentimentos relatados pelos enfermeiros oncologistas no atendimento aos pacientes com lesões neoplásicas foram tristeza, impotência, medo, satisfação, ansiedade, alegria, angústia e insegurança.

## DISCUSSÃO

### Características comumente identificadas nas lesões neoplásicas

Na fala dos profissionais, acerca das experiências na assistência aos pacientes com feridas neoplásicas, os locais mais comuns foram mamas, pescoço e região íntima. Essas lesões também foram observadas em estudos internacionais realizados na Itália e em Portugal. Evidenciaram-se também os tipos de câncer que mais comumente causam metástase para a pele, como melanoma, renal, de mama, ovário, bexiga, pulmão, colorretal e próstata<sup>6,7</sup>.

As lesões neoplásicas podem apresentar sinais e sintomas característicos, constituídos por dor, exsudação, sangramento, presença de cavidade, odor fétido, eritema e necroses. Esse odor característico, na maioria das vezes, está diretamente relacionado à presença de necrose na ferida, o que acarreta implicações negativas significativas nas dimensões física, psicológica, social e espiritual do paciente<sup>7-9</sup>,

### Atuação da enfermagem no manejo das lesões neoplásicas

No que diz respeito à atuação dos enfermeiros oncológicos, observou-se que a grande maioria compreende a complexidade no manejo de lesões oncológicas. O cuidado com lesões cutâneas é uma prática diária para os profissionais de enfermagem, na atenção básica ou hospitalar, portanto, é crucial que esses profissionais possuam conhecimento e habilidades técnicas para identificar, avaliar e cuidar adequadamente das feridas oncológicas a fim de garantir assistência eficaz ao paciente<sup>10,11</sup>.

Um dos critérios que podem influenciar a qualidade da assistência de enfermagem está relacionado à formação do enfermeiro durante a graduação, tendo sido visto no relato dos profissionais que a grande maioria obteve essa formação durante a pós-graduação. Apesar da complexidade das lesões oncológicas, destaca-se que o ensino de oncologia nos currículos de enfermagem no país estava abaixo do necessário, considerando a prevalência do câncer na população brasileira. Isso corrobora o fato de que, durante a presente pesquisa, 80% dos profissionais afirmaram que se aproximaram do contato teórico-prático com a temática de lesões neoplásicas somente na pós-graduação<sup>5,11,12</sup>.

A presença de lesões neoplásicas pode impactar negativamente a autoestima do paciente, levando ao isolamento social e ao desenvolvimento de sentimentos negativos, o que evidencia a necessidade de oferecer apoio psicológico e emocional juntamente com atividades que promovam a autoestima. É válido ressaltar a importância de o enfermeiro elaborar um

plano de cuidados que atenda às necessidades do paciente e dos familiares, o que pode abranger atividades como educação em saúde, escuta ativa e apoio emocional<sup>13</sup>.

O enfermeiro desempenha papel fundamental no cuidado de pacientes com doença oncológica avançada e feridas neoplásicas, e torna-se necessária a capacitação contínua, além de considerar as dimensões física, psicológica, social, espiritual e familiar do paciente para melhorar sua qualidade de vida, visto que a assistência a esse paciente exige abordagem holística e empática por parte da equipe de saúde e dos enfermeiros<sup>14</sup>.

Além dos principais sinais e sintomas presentes nas feridas neoplásicas (odor, sangramento, infecções, necrose, exsudato e dor), essas feridas também são caracterizadas, na maioria das vezes, pela impossibilidade de cura, indicando progressão da doença e com poucas opções de tratamento, o que causa angústia para o paciente, familiares e profissionais<sup>11</sup>.

Com relação à presença de sangramento na lesão, algumas condutas realizadas pelos enfermeiros incluem medidas não medicamentosas, como os cuidados na remoção dos curativos, irrigação abundante, uso de coberturas não aderentes, compressão local e crioterapia. No aspecto medicamentoso, evidenciou-se o uso de nitrato de prata, epinefrina e ácido aminocaproico aplicados no leito da ferida<sup>15</sup>.

Sobre os cuidados de enfermagem com relação ao odor das feridas neoplásicas, destaca-se a limpeza da lesão e a escolha da cobertura como pontos principais. Diversas soluções podem ser aplicadas na limpeza, incluindo solução fisiológica, água destilada e soluções antissépticas. As coberturas desempenham papel importante no tratamento e, entre as mais comuns, destacam-se o metronidazol, o hidrogel, a sulfadiazina de prata, a neomicina e o carvão ativado<sup>13</sup>.

Percebe-se que os pacientes com lesões oncológicas requerem assistência abrangente e qualificada, envolvendo aspectos físicos e psicológicos. O enfermeiro desempenha um papel essencial na prestação de apoio psicológico, educação e promoção da saúde, incentivando o autocuidado, estabelecendo uma comunicação eficaz, a construção de vínculos e a relação de confiança entre pacientes e equipe de enfermagem, o que é crucial para proporcionar um cuidado holístico e de qualidade<sup>16</sup>.

A atuação dos enfermeiros no manejo das lesões neoplásicas, conforme relatado pelos participantes, evidencia um desafio constante decorrente das características das feridas. As falas destacaram a necessidade de uma abordagem abrangente, que considere não apenas o tratamento das lesões, mas também o suporte emocional e psicossocial dos pacientes.

## Aspectos psicossociais dos enfermeiros oncológicos diante dos cuidados com as feridas neoplásicas

Quando observadas as falas dos profissionais, ficou evidente uma série de sentimentos que impactam diretamente a assistência ao paciente, tais como: tristeza, impotência, medo, satisfação, ansiedade, alegria, angústia e insegurança. Um estudo de revisão realizado no Brasil revela que situações de estresse, ansiedade, angústia e impotência são frequentes entre os profissionais de enfermagem, especialmente em cuidados paliativos, portanto, o enfermeiro deve estar preparado para transformar a escuta e a fala em ações terapêuticas para o paciente e seus familiares<sup>17</sup>.

No contexto do cuidado ao paciente oncológico, lidar com as emoções torna-se desafiador em um cenário no qual os enfermeiros expressam sentimentos de angústia e tristeza. No entanto, ao considerar outra perspectiva da situação, esses profissionais também podem experimentar sentimentos positivos, como gratidão, confiança e sensação de realização<sup>18</sup>.

Para garantir a eficácia dos cuidados de enfermagem em pacientes com doença oncológica, é fundamental que o enfermeiro desenvolva habilidades para lidar não apenas com os sentimentos dos pacientes, mas também com suas próprias emoções diante de situações em que não há possibilidade terapêutica de cura, especialmente em relação a feridas que não cicatrizam<sup>18</sup>.

Estudos indicam que as equipes responsáveis pelo cuidado de pacientes com feridas neoplásicas frequentemente experimentam sentimentos como angústia pessoal e tristeza diante do sofrimento causado pela ferida, além de sentirem-se frustradas por não conseguir proporcionar curativos adequados ou dedicar tempo suficiente para ouvir as necessidades dos pacientes, resultando em sentimentos de raiva, falta de esperança, frustração, inadequação, tristeza e culpa<sup>17</sup>.

O cuidado de pacientes com feridas neoplásicas pode ser uma experiência desafiadora para os enfermeiros e a equipe de saúde, revelando o caráter desfigurante, sangrante, exsudativo e odorífero dessas lesões que frequentemente não cicatrizam

e que sugerem caráter paliativo para o paciente. Nesse contexto, é de extrema importância considerar as necessidades dos enfermeiros que cuidam desses pacientes<sup>19</sup>.

O estudo de Carmo *et al.*<sup>19</sup> evidenciou competências indispensáveis ao enfermeiro oncológico, descritas nos eixos “saber ser, saber conviver, saber fazer e saber conviver junto”, o que destaca a importância da busca contínua por conhecimento e aprimoramento profissional, visando enfrentar de maneira mais eficaz os desafios e as dificuldades relacionados ao processo de cuidar.

Os sentimentos de tristeza, impotência, ansiedade e insegurança relatados pelos enfermeiros refletem o impacto emocional do manejo das feridas neoplásicas. Esse achado é consistente com estudos que mostram que profissionais de saúde que cuidam de pacientes com condições graves frequentemente enfrentam estresse emocional<sup>17</sup>.

## LIMITAÇÕES

Como limitação encontrada, tem-se a amostra do estudo no qual não foi possível averiguar a *expertise* de outros profissionais da instituição por causa da dificuldade de tempo para a realização da pesquisa.

## RECOMENDAÇÕES

Como recomendações, fazem-se necessários novos estudos que abordem a temática, suscitando principalmente aspectos do papel direto do enfermeiro oncológico e estomaterapeuta na assistência ao paciente portador de lesões oncológicas.

## CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que, apesar da formação teórico-prática recebida durante a graduação e a pós-graduação em oncologia e no ambiente de trabalho, os enfermeiros ainda enfrentam desafios ao manejar lesões oncológicas em razão da complexidade clínica e do prognóstico frequentemente incurável dessas condições.

São frequentes os sentimentos de impotência e frustração, destacando a necessidade de se aprimorar a educação contínua e o suporte emocional para enfermeiros oncológicos e estomaterapeutas que atuam em unidades oncológicas.

As descobertas reforçam a importância de se promoverem melhorias nos programas educacionais e de suporte para otimizar os cuidados especializados e a resiliência profissional no tratamento de pacientes com lesões oncológicas.

**Agradecimentos:** Não se aplica.

**Contribuições dos autores:** LBS: administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – primeira redação, investigação, metodologia, recursos, visualização. JNAB: conceituação, escrita – revisão e edição, metodologia, supervisão, visualização, validação, visualização.

**Disponibilidade de dados de pesquisa:** Não aplicável.

**Financiamento:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Centro de Controle de Oncologia do estado do Amazonas, sob o parecer n. 6.704.953/2024, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética n. 77056124.4.0000.0004.

**Conflito de interesses:** Nada consta.

## REFERÊNCIAS

1. Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 2021 May;71(3):209-49. <https://doi.org/10.3322/caac.21660>

2. Bernardino LL, Matsubara MGS. Construção de um instrumento para avaliação do conhecimento sobre ferida neoplásica maligna. *Rev Bras Cancerol.* 2022 Jan;68(1):e-061377. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1377>
3. Rodrigues LF, Eloy AVA, Feitosa RP, Nepomuceno AMT, Carvalho AA, Silva MLS, Santos FJS, Jesus MR, Moura-Ferreira MC. Cuidados paliativos em feridas neoplásicas: como qualificar a assistência em saúde? *Revista Sustinere.* 2024;12:9-15. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2024.80209>
4. Rodrigues CR, Silva EBG, Santos MS, Miguel JL, Almeida CG, Souza LA. Percepções e manejo do enfermeiro no cuidado ao paciente com ferida oncológica: revisão integrativa. *Rev Saúde Foco.* 2021;13:201-10.
5. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2016.
6. Queirós CS, Filipe PL, Soares de Almeida L. Cutaneous metastases from solid neoplasms in the 21st century: a retrospective study from a Portuguese tertiary care center. *J Eur Acad Dermatol Venereol.* 2020 Jun;34(6):1218-24. <https://doi.org/10.1111/jdv.16120>
7. Tsihlikidou A, Govina O, Vasilopoulos G, Kavga A, Vastardi M, Kalemikerakis I. Intervention for symptom management in patients with malignant fungating wounds - a systematic review. *J BUON.* 2019 May-Jun;24(3):1301-8. PMID: 31424694.
8. Novais R, Kaizer UAO, Domingues EAR. Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2022 Jan;96(37):e-021190. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1254>
9. Santos SBC, Parente KMT, Arcanjo FP, Almeida RP. Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas oncológicas. *Peer Review.* 2023;5(3):320-33. <https://doi.org/10.53660/249.prw405d>
10. Farah NC, Paiva ACPC, Amorim TV, Fonseca ADG, Tavares ATDVB, Lima VF, Salimena AMO. Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2021 Jul;95(35):e-021096. <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1058>
11. Faria RP, Fuly PSC. Construção e validação de um instrumento sobre manejo de ferida neoplásica para capacitação de enfermeiros. *Cogit Enferm.* 2023;28:e87628. <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87628>
12. Silva CG, Viana DFA. *Principais características das feridas oncológicas [Trabalho de Conclusão de Curso].* Brasília (DF): Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2020.
13. Silva EVS, Conceição HN. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Rev Espaço para a Saúde.* 2020 Jul;21(1):82-94. <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p82>
14. Fontes FLL, Oliveira AC. Competências do enfermeiro frente à avaliação e ao tratamento de feridas oncológicas. *Revista Uningá.* 2019;56(S2):71-9. <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ2158>
15. Soares RS, Cunha DAO, Fuly PSC. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. *Rev Enferm UFPE on line.* 2019 Jan;13(1):3456-63. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v01i01a236438p3456-3463-2019>
16. Felix HJP, Soares JO, Gomes ACP. Os cuidados da enfermagem em pacientes com feridas oncológicas sob cuidados paliativos. *Ciências da Saúde.* 2023 Maio;122. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7937096>
17. Beretta LL, Santos MLSC, Santos WA, Fuly PSC, Berardinelli LMM. Resiliência no processo do cuidado aos pacientes com feridas tumorais malignas: revisão integrativa. *Res Soc Dev.* 2020;9(4):e117942922. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2922>
18. Oliveira SX, Barreto MGR, Medeiros HRL, Alves ESRC. Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. *Rev Ciênc Méd Biol.* 2021;20(1):83-8. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i1.37904>
19. Carmo RALO, Siman AG, Matos RA, Mendonça ET. Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. *Rev Bras Cancerol.* 2019 dez.;65(3):e-14818. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>